



# Jesus, o Ungido: Nosso Exemplo para um Ministério Sobrenatural

POR TIM ENLOE

**E**u jamais vou esquecer aquele entardecer perfumado de Agosto, quando encontrei Jesus como meu batizador no Espírito Santo. Embora não estivesse completamente consciente do porquê queria aquele apoderamento, eu tinha um desejo que me impulsionava a experimentá-lo. Assim que comecei a pronunciar meu discurso em Sua direção, uma nova era em minha jovem vida espiritual teve início. E os vários dias que se seguiram revelaram as possibilidades agora disponíveis para mim – assim como as novas responsabilidades que agora se esperavam de mim – uma vez que eu levava alguém para o Senhor e testemunhava a cura enquanto orava por outrem. A porta para o mi-

nistério sobrenatural estava aberta.

O ministério sobrenatural estimula a expansão do Reino no NT. Eu não consigo imaginar um ministério que não deseje experimentar e realizar aspectos sobrenaturais deste chamado feito por Deus. Talvez até mesmo pastores radicais, de colarinho rijo, adorariam uma visitação de poder da parte do Santo Espírito – mesmo que isso flexibilizasse sua estrutura teológica.

Como você pode ler os Evangelhos e o Livro de Atos sem sen-

tir a barriga roncar de fome de um ministério sobrenatural? Andar pelas estradas empoeiradas com os ouvidos ao alcance dos ensinamentos e os olhos ao alcance dos milagres de Cristo arruinaria até mesmo o crente mais preguiçoso.

O conceito de Jesus como nosso Modelo para um ministério com o poder do Espírito Santo precisa ser reexaminado. Se Ele operou o sobrenatural e nos disse para segui-LO operando também, por que nós não o estamos fazendo? Dentro desta pergunta há outras perguntas.



### TIM ENLOE

De Wichita, KS (EUA) é um evangelista itinerante que viaja por todos os EUA e exterior, pregando e ensinando sobre o Espírito Santo.

## 1. Como podemos seguir Jesus como Modelo se Ele é divino e nós não?

Jesus operou milagres puramente fora de Sua divindade (como o Filho eterno) ou havia algum outro fator em questão? A Escritura é clara. Como o messiânico homem de Deus, Ele nunca estaria destituído de Sua divindade (Cl 2.9), mas operaria sob os auspícios da unção do Espírito.

Lucas 4 registra o cumprimento da profecia de Isaías: “*O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu*” (Lc 4.18ss; Is 61.1). O apóstolo Pedro revelava a pneumatologia cristológica de Jesus quando ensinava os cesarianos que “*Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e em como ele fez o bem e curou a todos aqueles que estavam sobre o domínio maligno, porque Deus estava com Ele.*” (At 10.38).

Jesus operou sob os auspícios da capacitação do Espírito – não porque Sua divindade fosse insuficiente, mas porque, como nosso Exemplo, Ele precisaria nos conduzir por caminhos que conseguiríamos trilhar. Sua promessa de poder advindo com o batismo no Espírito Santo (At 1.8) nos permitiria operar em reinos não acessíveis a um mero ser humano.

A promessa de “*operar coisas maiores*” (Jo 14.12, VKJ) manteve muitos ministros até tarde da noite em introspecção. Jesus falou-nos sobre “*coisas maiores*”, mas como podem principiantes terrenos esperar que isso aconteça? Falemos sobre ser subqualificado. No con-

texto das palavras de Cristo, Ele falou sobre o eminente envio do Espírito Santo – o mesmo Espírito que descera sobre ele em Seu batismo no Rio Jordão – para conceder poder aos crentes.

Mais que uma oportunidade para foto trinitariana, o batismo de Jesus e a subsequente descida do Espírito Santo – juntamente com a expressão audível da aprovação do Pai – deveria falar muito sobre o processo de nossa busca pessoal pelo ministério sobrenatural.

## 2. De que maneiras podemos seguir Jesus, o Ungido, como nosso maior Exemplo?

No comissionamento do ministério messiânico de Jesus em Lucas 4, encontramos duas áreas generalizadas de expectativa sobrenatural: o poder do Espírito nos discursos e nas ações. O ministério de pregação/ensino/profecia de Jesus exemplifica para nós o discurso sobrenatural e com poder do Espírito. Os sinóticos revelam a ad-

---

### O ministério de pregação/ensino/profecia de Jesus exemplifica para nós o discurso sobrenatural e com poder do Espírito.

---

Jesus não precisava de perdão para pecados pessoais nem do poder do Espírito Santo para capacitar à fraqueza pessoal, mas sim para nos servir de exemplo. Ele atendeu à vontade do Pai passo a passo, preparando o caminho que nós – que desesperadamente precisamos de perdão e poder – poderíamos trilhar.

A descida do Espírito Santo sobre Jesus em Seu batismo estabeleceu uma outra faceta do padrão que devemos seguir, pois, imediatamente depois, Lucas registra que Jesus estava “*cheio*” do Espírito (Lc 4.1).

A confiança de Cristo no poder do Espírito Santo fala sobre nossa desesperada necessidade de sermos batizados no Espírito e “*cheios*” de poder sobrenatural que advém com ele.

Nós podemos seguir o exemplo de Cristo como nosso Modelo de ministério porque, como Ele, nós podemos experimentar e confiar no poder do Espírito Santo.

miração da multidão à medida que se maravilhava com a autoridade e o poder das palavras faladas de Cristo (Mt 7.29; Mc 1.22; Lc 4.32). Do mesmo modo, o Espírito Santo mostrou Seu poder nas ações sobrenaturais de cura, exorcismo e milagres (Mt 9.8; 15.31; Mc 1.27; Lc 4.36). Esses atos chamavam a atenção para a pessoa e para a mensagem de Jesus.

A continuidade desse padrão se estende a nós. Embora Jesus, o Modelo divino, tenha o Espírito “*sem medida*” (Jo 3.34), vemos o trabalhar do nosso batismo no Espírito abrindo as mesmas portas para nós. Atos 1.8 delineia o procedimento: primeiro, recebendo poder, e, segundo, sendo testemunhas; uma experiência profeticamente de comissionamento e poder trilhada por um ministério profético e com poder.

Observemos que imediatamente depois do derramamento inicial no Pentecostes, Pedro declara que Jesus é o Cristo com tamanho po-

der que as pessoas são “compungidas pelo coração” (At 2.37). Compare com a reação anterior das pessoas às palavras de Cristo. Então o capítulo 3 mostra Pedro e João demonstrando não um discurso com poder do Espírito, mas também atos cheios de poder, como o coxo publicamente restaurado próximo à Porta Formosa. Lucas quer que seus leitores vejam que os seguidores de Cristo cumpriram o padrão do ministério de Cristo: discurso cheio do espírito e fatos cheios do Espírito após o batismo no Espírito. Receber e dar são os selos da experiência de batismo no Espírito.

### **3. Como os ministros podem ter a segurança de que o sobrenatural irá acontecer através de nós?**

Podemos ter recebido o batismo no Espírito anos atrás e resultado em um evento ministerial sobrenatural ocasional ao longo do caminho. Mas como podemos seguramente subir ao nível de uma experiência, dependência e obediência maiores hoje? Nós geralmente baseamos as respostas para essa pergunta em nossos medos e na consciência de nossas fraquezas. Simplesmente, em geral conseguimos testificar que a Pomba desceu sobre nós no batismo do Espírito, mas o medo ainda espreita em algum lugar dentro de nós. Podemos facilmente ser paralisados pelos nossos medos.

Então quais os maiores medos que minam nossa segurança? Provavelmente os dois mais consisten-

tes que enfrentamos no ministério sobrenatural são o *medo de que nada irá acontecer* e o *medo de que iremos, de algum modo, estragar o processo devido à nossa inexperiência ou inaptidão*.

Devemos superar esses medos pelo Espírito, pela Palavra e pela oração. Nenhum tipo de torcida ou agito pode nos fazer despertar dessa prisão de medo. Somente despendendo um tempo extra mergulhado na voz (particularmente de Evangelhos e Atos) e a presença de Deus podem restabelecer o

---

**Não existe nenhum curso, centro ministerial ou doação para uma casa de oração que possa garantir um crescimento verdadeiro da nossa fé e do nível de unção.**

---

conceito do que a vida sobrenatural normal de fato se parece. Não existe nenhum curso, centro ministerial ou doação para uma casa de oração que possa garantir um crescimento verdadeiro da nossa fé e do nível de unção; no entanto, uma simples imersão na Palavra e a presença de Deus podem renovar nossas expectativas. As Escrituras testificam que “*a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.*” (Rm 10.17, ARA). Nós podemos construir nossa fé através do “*orando no Espírito Santo.*” (Jd v. 20).

Quando nós amenizamos este medo com as Escrituras, oração e presença de Deus, um constrangimento santo pode nos consumir ao ponto da obediência – não importa que resultados possam parecer que sejam. Eu não estou defendendo uma abordagem imprudente ou cavalheiresca, mas viver nas palavras e na presença de Jesus, o

Ungido, enche-nos de segurança. Muitos têm, presunçosamente, tentado trilhar no sobrenatural sem um compromisso forte com a Palavra, com a oração e com a presença de Deus; e, como os 7 filhos de Ceva, seus ministérios estão sendo desviados pela busca de ataduras e folhas de figo. Certamente dor e humilhação são produtos garantidos da presunção dissociada.

Se nós estivermos verdadeiramente focados em nosso Exemplo divino, Jesus, o Ungido, e estivermos comprometidos em cumprir Sua missão delegada, as ferramentas do poder sobrenatural do discurso e dos fatos com poder do Espírito irão da mesma forma

mexer com a nossa vida. Esse foco sobre Jesus e a linha da vida de oração, a presença de Deus e a Palavra nos protegerão da impetuosidade natural, da presunção e do orgulho.

Minha experiência do batismo no Espírito Santo seguido de ação – receber e ser – mudou minha trajetória espiritual, alinhando minha vida de forma mais próxima ao exemplo de Cristo. Mas, talvez você, assim como eu, tenha notado que nossas experiências históricas podem gerar memórias maravilhosas que causem menos impacto à medida que o relógio gira.

Por que não se juntar a mim em uma nova busca por Jesus, o Ungido, em oração, estudo da Palavra, e tempo na presença do Espírito?

As Escrituras são claras. O motivo de o Espírito Santo descer sobre nós é nos ungir para o ministério sobrenatural, recebendo poder e sendo testemunhas (At 1.8). **RE**